



Frieze New York 2023

May 17th - 21st

Stand B15

Iran do Espírito Santo

Lucia Laguna

Jac Leirner

Mauro Restiffe

Fortes D'Aloia & Gabriel

A black and white photograph of a modern interior space, likely a lounge or living area. The room features large windows that offer a view of a lush, wooded landscape. In the foreground, a low, dark-colored sofa with a light-colored cushion is positioned on a brick floor. A large, dark, abstract sculpture is visible in the background, partially obscured by the windows. The overall atmosphere is serene and minimalist.

Mauro Restiffe

For the last few decades, **Mauro Restiffe** (São José do Rio Pardo, Brazil, 1970) has worked with an archive of photographs he took with the same analog camera, largely made up of black and white images. Though not interested in specific themes, the artist repeatedly photographs common scenes and spaces, stripped of any monumentality. These are images of architecture, urban scenes, landscapes and moments of intimacy. Even when photographing epic issues, such as important political episodes, his gaze turns to what remains at the margin of these events. An intimate and contemplative dimension of his work arises in the snapshots Restiffe takes of people. The typical grain of the analog format – a gesture refusing the disposable character of digital images – gives his images an atmospheric noise that situates them between remembrance and narrative. Photographs from Restiffe's *Empossamento* (2003) series are currently on view in *Contemporary Art From Latin America - Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond*, at the New York MoMA.

At Frieze, the three photographs from his *Casa Oscar* (2022) series highlight the architectural particularities of a residential project by Oscar Niemeyer, giving its dense concrete lines a diaphanous, almost transparent quality. The artist emphasizes the sinuous curves and rounded surfaces of the house, turning them into autonomous forms among refracted angles. In *Glass House* (2022), windows reflect the envioning landscape, blurring the distinction between inside and outside. The easel-like structure in which the work is mounted produces a virtual doubling of the easel in the foreground of the image in the actual exhibition space. These reflections and mirroring procedures are crucial devices in Restiffe's practice and place the viewer in an ambiguous position, at once detached from and immersed in his photographs.

Ao longo das últimas décadas, **Mauro Restiffe** (São José do Rio Pardo, 1970) vem compondo um arquivo de imagens, em sua maior parte em preto e branco, capturadas com a mesma câmera analógica. Embora declare não se interessar por temas específicos, o artista repetidas vezes fotografa cenas e espaços comuns, desmonumentalizados. São imagens da arquitetura, cenas urbanas, paisagens, momentos de intimidade. Mesmo quando fotografa temas épicos, como episódios políticos importantes, seu olhar se volta para o que parece às margens dos eventos. Nos *snapshots* que Restiffe faz de seus interlocutores nasce uma dimensão íntima e contemplativa de sua obra. A granulação típica do formato analógico – gesto de recusa ao caráter descartável das imagens digitais – dão às suas fotografias um ruído atmosférico que as situa entre a rememoração e a narrativa. Obras da sua série *Empossamento* (2003) estão expostas em *Contemporary Art From Latin America – Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond*, no Moma de Nova York.

Na Frieze, as três fotografias da série *Casa Oscar* (2022) destacam as particularidades arquitetônicas de um projeto residencial de Oscar Niemeyer, conferindo às suas densas linhas de concreto uma qualidade diáfana, quase transparente. O artista enfatiza as curvas sinuosas e as superfícies arredondadas da casa, transformando-as em formas autônomas entre os ângulos refratados. Em *Glass House* (2022), as janelas refletem a paisagem circundante, turvando a distinção entre interior e exterior. A estrutura de cavalete na qual a obra é montada produz uma duplicação virtual do cavalete em primeiro plano da imagem no espaço expositivo real. Essas reflexões e procedimentos de espelhamento são dispositivos cruciais na prática de Restiffe e colocam o observador em uma posição ambígua, ao mesmo tempo removido e imerso em suas fotografias.

[LEARN MORE \[SAIBA MAIS\]](#)



MAURO RESTIFFE
Casa Oscar #2, 2022
Gelatin silver print [Fotografia em emulsão de prata]
Framed [Emoldurada]: 48.5 x 70 x 1.7 in [123.2 x 178 x 4.5 cm]
Edition of [Edição de] 3 + 2 AP | 1/3



The photographs of Mauro Restiffe have long been based on a kind of sideways observation of the world around him. It is not so much that he tries to withhold the visual knowledge that he does possess, but rather that he is more engaged by an image that appears to reveal little, but ends up expressing more than can be translated into words. (...) On the most basic level, it could be said that he photographs details, fragments of visual experience that are striking for their insistence that what we see out of the corners of our eyes can often reveal as much as the things we are trying to focus on.

A fotografia de Mauro Restiffe vem se baseando, já há algum tempo, numa espécie de observação oblíqua daquilo que o circunda. Não é que Restiffe tente reter o conhecimento visual que efetivamente possui. Mas sente-se mais atraído por uma imagem que parece revelar pouco, ainda que esta acabe expressando mais do que pode ser traduzido em palavras. Basicamente, poder-se-ia dizer que ele fotografa detalhes, fragmentos de experiências visuais, que insistem em sugerir que o que vemos com o canto dos olhos pode, frequentemente, revelar tanto quanto aquilo que tentamos de fato focar.

– Dan Cameron
curator [curador]
in *A Moment Much Like Any Other*, 2000



MAURO RESTIFFE
Casa Oscar #5, 2022
Gelatin silver print [Fotografia em emulsão de prata]
Framed [Emoldurada]: 19.8 x 27.7 x 1.9 in [50.5 x 70.5 x 5 cm]
Edition of [Edição de] 3 + 2 AP | 1/3



Fortes D'Aloia & Gabriel

fdag.com.br